

Sábado agora teve o Dia da Seicho-No-Ie, comemorado em São Bernardo do Campo. Eu estive lá e até tudo começou com um telefonema. Eu liguei para o Sr. Teramae, que disse: “Heitor, São Bernardo é o seu reduto. Você não poderia ir me representar?”

Por que ele disse que é o meu reduto? Foi meu reduto durante cinco anos, quando eu estive morando lá. Na ocasião, quando cheguei à Seicho-No-Ie, lá encontrei o Sr. Maçato Yamaoka. Eu morei em São Paulo desde 1949, porque eu sou caipira, do interior. Mudei para São Paulo em 1949. De 1949 até 1975 morei em São Paulo. Em 1975, comprei uma casa em São Bernardo. Foi quando comecei a participar da Seicho-No-Ie e ajudar lá.

Quando cheguei lá, pela primeira vez encontrei com o Sr. Maçato Yamaoka e ele disse: “Que bom que você está mudando para cá, porque eu estou voltando para São Paulo e é você quem vai tomar conta de toda a divulgação em português.” Não era o que eu queria.

Divulgação em português, naquele tempo, correspondia ao que hoje são Fraternidade, Pomba Branca, Apsib e Educadores. Todo esse movimento de divulgação em português estaria em minhas mãos. A região, na ocasião, era muito pequena. Era a menor da Grande São Paulo. Só tinha uma preleitora recém-formada - eu já era veterano - e 22 divulgadores.

Aliás, há outro detalhe de que me lembro, do deputado Jooji Hato. Por que votei nele várias vezes? Porque fui diretor da Seicho-No-Ie por mais de duas décadas e sempre ficava observando quais eram os políticos que compareciam às cerimônias, às atividades da Seicho-No-Ie, ao aniversário da Seicho-No-Ie, ao aniversário do mestre, e quais eram aqueles que só apareciam no ano das eleições. O deputado Jooji Hato estava todo ano presente, mesmo quando não era ano de eleição, porque ele foi seminarista. Ele já participou de seminário na academia. Uma vez eu ouvi dizer que ele já esteve como seminarista da Seicho-No-Ie.

Lá em São Bernardo, na ocasião, comecei a dar duas aulas semanais e pensei sobre o que tinha que falar. Daqui a pouco, explicarei por que eu fiquei pensando no que falar nesse dia - porque as duas homenageadas eram preleitoras. Exatamente, foi meu reduto porque comecei a dar aula duas vezes por semana para dirigentes, inclusive para a Lillian.

Eu vi que a Lillian está por aí porque ela apareceu no telão. Ela, na ocasião, participava como a mais jovem divulgadora. Ela tinha 11 ou 12 anos. Os pais estavam sempre presentes. A preleitora Leonor Ichikawa começou lá, também. Até, um dia, ela me disse que, na primeira vez em que veio falar comigo, ela me perguntou: “Professor, o que eu faço para ser feliz?” A minha resposta foi bem malcriada. Eu disse: “Sorria mais, porque com essa cara a senhora não vai ser feliz nunca.” Hoje, ela fala sorrindo, porque o rosto dela era muito triste.

Pensei, hoje, sobre o que vou falar. Já que é “Dia da Seicho-No-Ie”, homenagem à Seicho-No-Ie, por que não falar sobre os benefícios que a Seicho-No-Ie trouxe para a comunidade? Foi isso que eu falei em São Bernardo e, da mesma forma, é o que é importante falar hoje - não somente como o Maia falou, mas que benefícios a Seicho-No-Ie trouxe.

Lá, lembrei-me de uma ocasião, quando eu fui participar da inauguração de uma associação no núcleo Centro de São Bernardo. Chegou uma avó segurando a mão do netinho e disse, quase chorando: “Professor, ajude, por favor, porque o meu neto está com um problema no dedo. Segundo os médicos, ele terá que amputar o dedo ou amputar a mão, caso não se acabe com a infecção.”

Vi que ao lado do garoto estava outro, menor. Eu disse para o maior: “Você gosta do seu irmão, não gosta?” Ele disse: “Eu, não. Seria bom que ele não tivesse nascido.” Com cinco anos de idade, essa foi a resposta que ele deu. Ao menor eu perguntei: “Mas, você é o irmão dele?” Ele disse: “Sou.” Perguntei: “Mas você gosta dele?” Ele respondeu: “Eu gosto.” Disse o outro: “Mas eu não gosto.” Eu falei: “Mas você é um filho de Deus maravilhoso. Você vai gostar do seu irmão daqui para frente. Você vai amar o seu irmão, não vai?” Ele ficou quieto.

Na semana seguinte, voltei a esse núcleo. Veio a senhora, a avó, toda contente, segurando a mão do netinho, falando: “Muito obrigado, porque o dedo foi salvo. Não vai ser preciso fazer nada. Começou a cicatrizar. Acabou o problema.” Isso, por quê? Porque os dedos simbolizam os irmãos e cunhados. Para as mulheres que têm problema no polegar, é com o maridoão. É com o cônjuge, viu?

Lembrei-me, também, de outros fatos que estão citados no meu primeiro livro, “Conquiste a felicidade com amor”. A única preleitora que havia lá, quando eu cheguei, era a Antonia Corbalan Zocchio. Um dia ela me disse: “O senhor poderia conversar com a minha irmã? A minha sobrinha, filha da minha irmã, está com as duas pernas tortas. Ela está usando aparelho ortopédico, mas não há meio de curá-la.” Falei: “Sim, posso falar com ela.”

Eu falei com a mãe, a irmã da preleitora Antonia. Eu disse: “Olha, as pernas simbolizam os pais e os antepassados. Se a perna direita está dessa forma e a esquerda também está para dentro, significa que pai e mãe estão vendo defeitos um no outro, bisbilhotando a vida um do outro, criticando um ao outro.” Ela disse: “Isso é verdade. Eu só crítico o meu marido. Ele só me critica.” Falei: “Então, entrem em comum acordo. Façam um acordo para que isso não aconteça mais.”

Em casa, quando o marido voltou do trabalho, ela disse: “Querido, vamos fazer o seguinte? Doravante, eu não vou mais ver defeitos em você e você também não vê mais defeitos em mim. Está bom? Vamos combinar isso?” Combinaram e as pernas da menina foram endireitando cada dia um centímetro, até que ficaram totalmente no lugar certo. É isso o que mostra aquilo que foi dito na leitura da Revelação Divina da Grande Harmonia. Tudo é projeção da mente. Esse é um detalhe que nós precisamos compreender.

Dentre outros fatos que aconteceram, também, houve até o caso de um menino que estava com hepatite. A mãe e o pai vieram falar comigo: “Levamos nosso filho ontem ao médico, que disse para isolar talheres e toalhas, porque ele está com hepatite. É uma doença muito infecciosa. Ele não pode ter contato com ninguém da família.”

Eu perguntei para o pai: “O senhor tem alguém na família que morreu com problema de fígado?” Ele respondeu: “Sim, meu pai morreu de cirrose”. Eu perguntei: “Seu pai era muito chegado a seu filho?”, e ele respondeu: “Nossa, se era! O sonho do meu pai era que o primeiro neto fosse homem, e é justamente o meu filho. Por isso, era muito apegado a ele”. Então eu perguntei se ele estava lendo orações pelos seus antepassados, e ele disse que sim. Disse a ele que fizesse isso separadamente para seu pai por alguns dias.

No mês seguinte, voltei à Associação e a esposa dele estava fazendo um relato. Disse ela que, no terceiro dia, o garoto levantou da cama com uma bola na mão e disse: “Mãe, vou jogar bola”. Ela respondeu: “Não, você não vai jogar bola, você precisa ficar em repouso”. E o menino disse que não sentia nada, que estava com disposição. Aquele amareloão do filho desapareceu, e a mãe o levou ao médico, dizendo que, se o médico o liberasse, ele poderia jogar bola.

Então o mesmo médico que o havia examinado fez todos os exames e disse que o garoto estava bem, perguntando como estava o outro, que estava com hepatite. A mãe explicou que era o mesmo garoto que ele havia examinado. O médico, que era amigo da família, deu uma bronca, dizendo que não gostava desse tipo de brincadeira. A mãe explicou que não estava brincando, que tinha um casal de filhos e que o menino que ele havia examinado era aquele.

Por que isso aconteceu? Porque o avô, que estava com ilusão de doença no mundo espiritual, compreendeu a verdade que está na Sutra Sagrada. Cristo disse: “A verdade vos libertará”. Ouvindo as palavras da verdade, o que aconteceu foi a cura do neto.

Utilizarei estes livros: “Guia para uma vida feliz”, “Ilumine seu caminho”, “A felicidade da mulher - volume II” e “Livro dos jovens”. São tantos livros para ler que acho que termino antes das três horas da tarde... Este é meu segundo livro, “Ilumine seu caminho”. O primeiro, “Conquiste a felicidade com amor”, teve a renda revertida para a Fundação Grande Harmonia, que é uma escola de 280 e poucos alunos em Maxaranguape, pela qual o professor Tuguio foi responsável durante um período. Já acima dos 70 anos, ele aceitou ir para escola e ser seu administrador.

Estive conversando com o George Hato, e ele disse que estava lendo o livro da Seicho-No-Ie, do marinheiro Zeca, mas depois vai ler o meu livro. Doei a renda de meu outro livro para a Casa de Repouso, que fica na Academia de Ibiúna. Aqui está a cessão de direitos autorais. Mencionei isso porque há pessoas que ficam duvidando, mas eu não ganho nenhum centavo, isso é para ajudar a Seicho-No-Ie.

O destino de milhares de pessoas mudou para melhor ao conhecerem e praticarem o ensinamento da Seicho-No-Ie. Até então, as pessoas pensavam que o destino fosse algo fixo, algo imexível, como disse o ex-ministro Magri. Elas aprenderam sobre a formação do destino e os fatores que regem o nosso destino, e muitas coisas mudam quando isso acontece.

Fui até a cadeia de São Bernardo do Campo porque um presidiário de lá, chamado Anísio, escreveu uma carta para a diretoria da Seicho-No-Ie pedindo que algum preletor fosse lá, porque o ambiente estava muito pesado. Ele era enfermeiro e foi preso por causa de uso de maconha. Houve até queima de colchões por causa da irritação dos presidiários.

Como eu morava em São Bernardo do Campo nessa época, levei um grupo de divulgadores até lá, porque havia poucos preletores naquele tempo. Escolhi os divulgadores a dedo, porque o ambiente era muito pesado, mas o ambiente da cadeia foi mudando, mudando, até que o delegado um dia me disse: “Professor, depois que vocês começaram a visitar os presidiários, o ambiente mudou. O senhor poderia fazer uma palestra para todos os presidiários?” Eu respondi que sim, como não.

O ambiente realmente mudou, porque aquele comportamento agressivo de muitos presidiários se tornou muito dócil. Muitos deles começaram a ler a Sutra dentro do presídio, um lia a Sutra para o outro. Um senhor, da cadeia, leu a Sutra para a filha que estava doente, e ela ficou curada. E um dia eu disse para o Anísio: “Você está conhecendo a verdade aqui, mas faça com que sua esposa também conheça, para que ela possa ser feliz”.

Então um dia, lá no bairro Planalto, em São Bernardo do Campo, uma preleitora disse que, quando terminou a reunião, todos saíram da sala e uma mulher ficou de pé, chorando muito. Ela perguntou por que a mulher estava chorando, e ela respondeu: “É porque meu marido está preso, o nome dele é Anísio. Ele pediu para que eu comprasse um pano de um metro e meio e escrevesse no pano ‘Aqui é o paraíso’. Pensei que ele estava doído.” Quando essa mulher foi à Associação e começou a cantar “Aqui é o céu, aqui é o paraíso”, ela entendeu que o paraíso está dentro de nós.

Foi então que começaram a acontecer muitas mudanças dentro do presídio, até que os presidiários disseram: “Quando vocês vêm aqui, nós ficamos felizes, porque vocês não falam no passado, não falam que temos que pagar pelo pecado, vocês falam que nós somos filhos de Deus”. E eu respondi: “Foi assim que eu instruí todo o pessoal que vem para cá, é isso que a Seicho-No-Ie mostra”.

Havia momentos em que o carcereiro batia com uma barra de ferro umas 20 vezes em cada segmento de cada grade, para descobrir, pelo som, se estava sendo serrada ou não. Quando ele chegou à última cela, todo corcunda, com dor na coluna, um presidiário o chamou e perguntou: “Ei, você quer se livrar disso? Estou aprendendo com a Seicho-No-Ie, agradeça ao papai e à mamãe e aos antepassados, experimente fazer isso”. No dia seguinte, o carcereiro disse: “Funciona, viu? Funciona”. Ele sarou do problema da coluna. (Palmas.)

Vamos adiante. No livro, mencionei o que rege o nosso destino. Cinquenta por cento, essa parte maior, corresponde a carmas que trazemos de vidas passadas. E 25%, que é um quarto, é o “modus vivendi” de cada um. É por isso que não basta somente conhecer a Seicho-No-Ie, ouvir palestras ou ler livros. É importante praticar para que possamos mudar o nosso modo de pensar, de agir, e passemos a viver dignamente como filhos de Deus.

Esse um quarto inferior corresponde à ajuda dos espíritos elevados. Para todos, momentos antes de nascerem, diz o mestre Masaharu Taniguchi, é designado um anjo protetor. Esse anjo protetor, geralmente, é um espírito elevado da família que passa a ser o anjo da guarda. Às vezes ocorreram alguns casos de pessoas que dizem: “Mas meu anjo é fraco.” Não é que ele seja fraco, é você que está com uma vibração tão conflitante que o anjo não consegue ajudá-lo.

É diferente daquela mulher que estava passando na rua, no Rio de Janeiro, na Av. Copacabana, e escutou uma voz dizer: “Pare!” Ela parou e caiu um vaso na frente da cabeça dela; quase a acerta. Ela continuou andando, ia atravessar a rua, estava verde para os pedestres, e novamente a voz: “Pare!” Ela parou e um carro cruzou o farol vermelho. Ela pensou: “Duas vezes em um minuto...” Perguntou para a voz: “Quem é você?” E a voz respondeu: “Sou o seu anjo da guarda.” Ela reclamou: “Por que você não apareceu no dia do meu casamento?”

Então, 50% do carma de vidas passadas, 25% do “modus vivendi” e 25% referem-se à ajuda dos espíritos elevados. Por isso é importante que passemos a manifestar gratidão a nossos antepassados. Se houver alguém que esteja necessitando de ajuda, esteja sofrendo, saia daquela situação e seja conduzido para um lugar mais iluminado. Com isso, temos muitas ajudas porque, diz o mestre, somos beneficiados com mais proteção, mais prosperidade. Inclusive, ele diz que paz e prosperidade é render orações aos antepassados. Paz, proteção e prosperidade ocorrem quando damos amor aos antepassados. Paz e harmonia na família começam a acontecer.

Na página 27, mencionei que o carma pode ser criado por três formas diferentes: o carma do falar. Muitas pessoas têm feridas, doenças na boca porque são muito agressivas, criticam, magoam, fazem fofocas. Saem palavras que causam transtornos para as outras pessoas. E Cristo disse: “O que contamina o ser humano não é o que entra pela boca, mas o que sai pela boca.” É por isso que, às vezes, quando vou para o exterior, alguém pergunta: “Você domina todas as línguas?” Praticamente, só domínio o português. Arranho o espanhol, arranho o inglês, arranho o japonês. Foi perguntado a um rapaz se ele dominava todas as línguas. Ele disse: “Todas, não. Exceto uma: a da minha sogra.” O carma do pensar. Criamos carma pelo pensamento. Desejar coisa ruim é um carma que estamos criando pelo pensamento. E Cristo também falou sobre isso; é uma coisa de que os homens não gostam muito. Ele disse: “Aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a, já cometeu adultério no coração.”

E o carma do agir. No meu livro, mencionei vários casos reais de ladrão que foi roubado na saída do banco. Em Maringá, o ladrão reclamou que faltava policiamento porque foi roubado. Outro ladrão estava assaltando no Rio de Janeiro e foi assaltado. Outro assaltante assaltou a vítima e o próprio assaltante também. Por quê? Essa é a lei do carma, é a colheita do que a pessoa faz, daquilo que fala, daquilo que pensa e da forma como age.

Isso aconteceu em 1973, com uma senhora chamada Neide Godoi. Essa senhora, a convite de uma amiga, foi participar da Seicho-No-Ie. Ela foi assistir a uma palestra com a saudosa preleitora Antônia Matsuo. Terminada a palestra, ela disse: “Alguém tem alguma pergunta?” Essa senhora Neide disse: “Tenho um filho excepcional, que é retardado, mais do que retardado.” A pretora Antônia disse: “Quem tem ressentimento contra pais, sogro, sogra, o filho pode nascer com esse problema.”

Era o caso dela. O filho dela não era simplesmente retardado, tinha um grau de retardamento pior porque ele não reconhecia nem a mãe, não tinha reflexos. Andava com a cabeça torta, na verdade, não podia andar, a não ser com a ajuda da mãe. Ela disse que, realmente, pensando bem, odiava o sogro e a sogra e até havia proibido o marido de visitar os pais.

Mas ela começou a praticar o que a preleitora Antonia disse, começou a fazer agradecimentos, a ler a Sutra na cabeça do filho e a perdoar o sogro e a sogra. Até que um dia ela foi visitá-la. Entrou pela porta lateral, entrou na cozinha, e a sogra estava fazendo o almoço. Quando a viu, disse: “Neide, você por aqui! Que bom que você veio!” Ela disse: “Permita-me chamá-la de mãe. A senhora é minha mãe. Perdoe-me por todos os meus atos, por tudo o que fiz para a senhora.” Uma pediu perdão à outra. Depois, conversou com o sogro.

Naquele semana, ela estava na casa dela, no sofá, e o filho na janela. O filho, que não falava nada, que não reconhecia ninguém, olhando pela janela disse: “Uau, uau.” Ela estranhou. Era um sinal de que ele estava vendo o cachorro, reconhecendo o cachorro. Ela disse: “Paulinho, venha até aqui.” E o menino foi andando sozinho, sem a ajuda dela. Ela bateu o pé no tapete, o tapete ficou dobrado e ela disse: “Arruma o tapete.” Ele se agachou e arrumou o tapete. Ela começou a chorar. Meu filho está curado. Ela disse: “Eu era o terror nas redondezas e fui de casa em casa pedir perdão para todas as pessoas.”

Quando ela fez o relato, se emocionou muito. Aqui estão a Dona Neide e o filho, quando tinha o problema. Vejam, aqui os olhos não abriam e ali, já de pé. Enquanto fazia o relato, o filho saiu correndo mostrando que estava realmente curado e o mestre pediu para que ela apresentasse a família. Isso aconteceu praticando a Seicho-No-Ie, purificando-se dos ressentimentos, do ódio, mágoa. Isso é consequência de que a nossa vida é perfeita. (Palmas.)

O Prof. Masaharu Taniguchi, no último seminário que fez no Brasil, fala dos três pilares da Seicho-No-Ie: verdade vertical. Nós somos filhos de Deus. Pai Nosso que estais no céu é Deus. Cristo não disse Pai de Jesus. Ele disse Pai Nosso. Então somos filhos de Deus. Nós não somos filhos do pecado. Nós não somos fruto do pecado. Nós somos filhos de Deus. Por isso o mestre diz que as pessoas que acreditam que são fruto do pecado são pessoas que guardam complexo porque elas se equiparam a seres inferiores, mas nós não somos inferiores, nós somos feitos à imagem e semelhança de Deus e essa verdade é imutável.

Mesmo que um dia na Terra não tenhamos condições de vida, mesmo que acabe o planeta Terra, nós continuaremos sendo vida eterna, perfeita, sublime e sagrada vida de Deus e filhos de Deus.

Verdade horizontal. Verdade horizontal é a lei do carma, a projeção da mente, a lei de causa e efeito, que é a mesma lei, tudo de acordo com a mudança da mente. Quando passarmos a mudar nosso pensamento, as coisas mudam também.

Outro fato acontecido, voltando àquele caso em São Bernardo da mulher que tinha a filha de pernas tortas, isso mostra a projeção da mente. Quando ela compreendeu o que é a projeção da mente, que mudando a mente também se cura, a filha curou-se. Com isso vamos entender que a verdade horizontal e vertical são verdades importantes.

E a identidade da religião na sua essência. No símbolo da Seicho-No-Ie, o vermelhinho simboliza o xintoísmo, que é o sol, depois o branco é a lua, que é o símbolo do budismo, e dentro a cruz de Cristo em ponta de estrela simbolizando o cristianismo.

A Seicho-No-Ie não é seita, não se baseia em nenhuma delas. A Seicho-No-Ie transcende todo sectarismo religioso e explica todas as religiões.

Na Revelação Divina da Grande Harmonia aprendemos a verdade horizontal e o caminho para chegar à grande verdade vertical. Aí o mestre diz na verdade horizontal: se é ferido por algo, atingido por micróbios, alguma coisa não está bem, é prova de que você não está em harmonia com tudo e com todos. Você não está reconciliado com tudo e com todos.

Foi o que aconteceu com a Dona Neide. Se quiseres me chamar - esse ‘me’ é Deus quem está falando -, reconcilia-te com todos. Esta é a lei. Não é que Deus criou ou impôs. Deus não impôs nada, Deus não obriga, Deus não julga nada, Deus não condena nem manda para o inferno porque o inferno não é criação de Deus.

Em Gênésis, Capítulo 1, não está escrito que Deus criou o sol e descansou, criou a luz e descansou, criou o inferno e descansou. A palavra do anjo explica bem. O espírito que está em ilusão, ele padece nesse ambiente.

O Paulinho ficou curado porque a vida dele é perfeita. Esta é a grande verdade.

Se a vida dele não fosse perfeita, ele continuaria retardado. Mas a vida é perfeita. Por isso a verdade o libertou daquela situação.

Diz o mestre no livro Felicidade da Mulher, volume 2: se o bebê chora nervosamente à noite, são os pais que estão emocionalmente irritados. Não culpe apenas o bebê. Se as amígdalas do seu filho estão inflamadas é porque os pais têm queixa contra alguém. Pode ser uma queixa mútua entre os cônjuges ou uma queixa contra o sogro e a sogra.

A inflamação é da adenoides, ocorre quando se guarda no fundo da garganta uma queixa e ela pode se manifestar. Isso acontece como projeção da mente. Por isso crianças que estão doentes na verdade são os pais que estão em desarmonia.

Sobre garganta citei no meu livro a cura do câncer na tireoide, da preleitora Mabel, de Goiânia, que estando lá disse: “Estou preocupada e estou com medo, meu marido também está porque foi constatado que estou com câncer na tireoide.”

Falei: “Mabel, você engoliu sapo, não o sapinho de pular não. Você reprimiu um sentimento de ódio, de mágoa contra alguém.”

Ela puxou pela memória e lembrou-se de uma pessoa que havia feito algo indevido: levou uma mulher que ela conheceu na rua para pousar na casa dela, depois levou para a associação local. Essa mulher começou a transitar para lá e para cá, depois sumiu. Antes de a reunião terminar, notaram que ela havia roubado o aluguel da associação local. A Mabel deu uma bronca nessa mulher. Ela tinha se esquecido desse fato.

Um dia, essa mulher levanta-se publicamente e diz: “Eu não sou divulgadora da sua causa.” Foi quando ela lembrou e começou a perdoar, perdoar, mas perdoar do fundo do coração. Além de praticar o perdão ela dizia “eu te amo, eu te amo, eu te amo.” Ela começou a sentir um amor profundo por essa pessoa de quem tinha mágoa porque ela a fez passar vergonha. E quando ela sentiu uma paz, foi ao médico e mostrou-me o segundo exame. O médico falou “não tem mais câncer na tireoide”. Por isso que a mente cria, a mente cura.

E aqui finalizo o aparte. Muito obrigado a V. Exa., nobre deputado Jooji Hato, muito obrigado a todos os presentes.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Queremos parabenizar essa belíssima palestra do nosso preletor da Sede Internacional, preletor Heitor Miyazaki. Agradecemos o voto de confiança. Ganhei nove eleições com o ensinamento também muito importante do mestre Masaharu Taniguchi.

Neste instante, para conduzir a oração pela paz mundial, convidamos o preletor de grau júnior, nosso preletor Arnaldo Alves da Silva. Paz mundial, dever de todos.

O SR. ARNALDO ALVES DA SILVA - Bom dia a todos. Muito obrigado. Queiram assumir a posição de oração, por favor, e acompanhem mentalmente. Oração pela paz mundial.

“O infinito amor de Deus flui para o meu interior e em mim resplandece a luz espiritual de amor. Esta luz se intensifica, cobre toda a face da Terra e preenche o coração de todas as pessoas com espírito de amor, paz, ordem e convergência para o centro. O infinito amor de Deus flui para o meu interior e em mim resplandece a luz espiritual de amor. Esta luz se intensifica, cobre toda a face da Terra e preenche o coração de todas as pessoas com espírito de amor, paz, ordem e convergência para o centro. Muito obrigado, muito obrigado.”

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência agradece ao preletor júnior Arnaldo Alves da Silva pela oração da paz mundial. Estamos terminando a nossa sessão solene. Que pena. Esta Presidência agradece mais uma vez a todos pela presença e reiteramos grande satisfação em rendermos essa tão merecida homenagem à Seicho-No-Ie do Brasil.

Eu quero tomar 30 segundos - não poderia deixar de fazê-lo - para falar um pouco sobre o nosso grande preletor Carlos Takahashi, que é o grande responsável por este evento. Quando esteve na Assembleia Legislativa - e sempre está -, fez o projeto de lei do Dia da Seicho-No-Ie do Brasil, juntamente com o deputado Hatiro Shimomoto. Ele foi vereador da Câmara Municipal de São Paulo e lá também redigiu o Dia da Seicho-No-Ie na maior cidade do Brasil, na maior cidade do Hemisfério Sul, que é São Paulo. Estamos aqui exatamente também por causa do nobre vereador, preletor da Seicho-No-Ie, Carlos Takahashi. Por isso eu quero render essa homenagem. (Palmas.)

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades aqui presentes. Estamos aqui com o preletor, presidente da Seicho-No-Ie, professor Tuguio Teramae; presidente doutrinário da América Latina da Seicho-No-Ie, preletor professor Junji Miyaura.

Estamos também com o palestrante que deu essa belíssima palestra a todos nós, aprendemos bastante, o preletor Heitor Miyazaki; Raimundo Helierson Oeiras Maia, que é do Rio de Janeiro, militar, fez um depoimento. Quero cumprimentar todos os adeptos, simpatizantes, os admiradores da Seicho-No-Ie, do mestre Masaharu Taniguchi e quero cumprimentar também o vereador George Hato, que neste evento representa a Câmara Municipal de São Paulo.

Quero também agradecer aos funcionários dos serviços de Audiofonia, da Taquigrafia, de Ata, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar - SGP, da Imprensa desta Casa, da TV ALEP.

Este evento será divulgado em todo o estado de São Paulo para pessoas que, talvez, não conheçam ainda a Seicho-No-Ie. Isso vai ajudar muito na divulgação de tão importante instituição. Agradeço também às assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade. Repito o agradecimento à Banda Municipal da PM que, brilhantemente, executou o nosso Hino Nacional.

Quero finalizar desejando que tenham um bom dia, muita saúde, muita paz e ajudem a iluminar as pessoas que não conhecem a Seicho-No-Ie. Bom dia, muito obrigado e parabéns a todos.

Está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 05 minutos.

14 DE MARÇO DE 2016 8ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO DOS 92 ANOS DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASQUETEBOL

Presidente: HÉLIO NISHIMOTO

RESUMO
1 - HÉLIO NISHIMOTO Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - VERA BUCHERONI Mestre de cerimônias, nomeia as autoridades presentes.
3 - PRESIDENTE HÉLIO NISHIMOTO Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, a requerimento do deputado Hélio Nishimoto, ora na condução dos trabalhos, com a finalidade de "Comemorar os 92 Anos da Federação Paulista de Basketball". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Agradece a presença das autoridades.

4 - VERA BUCHERONI Mestre de cerimônias, anuncia a entrega do troféu "Melhores do Ano", da temporada 2015, aos agraciados eleitos por colegiado composto pelo presidente e diretores da Federação Paulista de Basketball.

5 - PRESIDENTE HÉLIO NISHIMOTO Enaltece a relevância da solenidade. Reverencia os atletas presentes. Faz breve narrativa da prática do esporte, em Presidente Prudente.

6 - ENYO DAURO LEPOS CORREIA Presidente da Federação Paulista de Basketball, sente-se lisonjeado com o recebimento do troféu. Agradece à Presidência pela iniciativa da solenidade. Aduz que espera presenciar o basquetebol como segundo maior esporte do País.

7 - PRESIDENTE HÉLIO NISHIMOTO Lembra expoentes atletas de seu passado. Elogia Nilo Martins Guimarães, secretário municipal de Mogi das Cruzes, pela forma como conduz a Pasta.

8 - CELSO JATENE Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, parabeniza a totalidade dos atletas que praticam o basquete. Comemora a recuperação da popularidade do basquete, no Brasil. Lembra investimentos em quadras e na modalidade "basquete de três”.

9 - PRESIDENTE HÉLIO NISHIMOTO Faz agradecimentos gerais. Enaltece a relevância da solenidade. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência o Sr. Hélio Nishimoto.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - VERA BUCHERONI - Boa noite senhoras e senhores, sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em nome também da Federação Paulista de Basketbal.

Neste momento, daremos início à Sessão Solene com a finalidade de comemorar os 92 anos da Federação Paulista de Basketball.

Convido para compor a Mesa de trabalhos o deputado estadual Hélio Nishimoto, proponente desta sessão; Sr. Enyo Daurο Lepos Correia, presidente da Federação Paulista de Basketball; Sr. Celso Jatene, secretário municipal de Esportes, neste ato representando o prefeito Fernando Haddad. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - HÉLIO NISHIMOTO - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado Fernando Capez, atendendo solicitação deste deputado, com a finalidade de comemorar os 92 anos da Federação Paulista de Basketball.